

Artigo

“Fronteiras da convivência”: pós-graduação, covid-19 e trabalho pedagógico

“Frontiers of coexistence”: graduate, covid-19 and pedagogical work

“Fronteras de la convivencia”: titulación, covid-19 y labor pedagógica

Ana Sara Castaman¹, Liliana Soares Ferreira²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Sertão - RS, Brasil

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS, Brasil

Resumo

Vive-se um momento delicado na história humana, gerado pela pandemia por Covid-19, ou seja, um estado de calamidade pública que afetou de alguma maneira a vida. Um dos aspectos que exigiu redimensionamento foi à educação formal, já que se suspendeu as atividades presenciais e se propôs a continuidade por meio do ensino remoto. Em decorrência, em todos os níveis, foram propostas alternativas, reorganizações e desafios para o encaminhamento do trabalho pedagógico. Assim, este estudo objetiva-se compreender como professores de um Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica descrevem e analisam, em seus discursos, os impactos da pandemia no seu trabalho pedagógico. Como técnica de produção de dados, aplicou-se questionário on-line, tendo por fundamento a Análise dos Movimentos de Sentidos. O texto abrange a) considerações iniciais e teóricas sobre a pós-graduação e, nela, o trabalho pedagógico; b) aspectos teóricos e metodológicos; c) análise dos dados da pesquisa e; d) sínteses conclusivas. A partir da noção de “fronteiras de convivência”, sistematizou-se sentidos relativos à reorganização no planejamento e metodologias, desafios, intensificação e precarização, cumprimento de atividades cotidianas e dificuldades da produção do conhecimento. Constatou-se que, em virtude de a pandemia ter sido arrebatadora mundialmente, não deu tempo para os professores conflagrarem interinamente as relações fronteiriças possíveis no binômio trabalho e educação. Talvez e, por este motivo, os sujeitos da pesquisa não viveram na plenitude o seu tempo, tampouco tendo espaço e tempo para compreender também as interfaces entre as atividades e a convivência na produção do conhecimento.

Abstract

We are living a delicate moment in human history, generated by the Covid-19 pandemic, that is, a state of public calamity that somehow affected life. One of the aspects that required resizing was formal education, as face-to-face activities were suspended and continuity was proposed through remote teaching. As a result, at all levels, alternatives, reorganizations and challenges were proposed for the delivery of pedagogical work. Thus, this study aims to understand how professors from a Postgraduate Program in Professional and Technological Education describe and analyze, in their speeches, the

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5285-0694>. E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora na Universidade Federal de Santa Maria. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9717-1476>. E-mail: anailiferreira@yahoo.com.br.



impacts of the pandemic on their pedagogical work. As a data production technique, an online questionnaire was applied, based on the Analysis of Movements of Senses. The text covers a) initial and theoretical considerations about the postgraduate course and, in it, the pedagogical work; b) theoretical and methodological aspects; c) analysis of research data and; d) conclusive syntheses. Based on the notion of "borders of coexistence", meanings related to reorganization in planning and methodologies, challenges, intensification and precariousness, fulfillment of daily activities and difficulties in the production of knowledge were systematized. It was found that, due to the pandemic having been sweeping worldwide, there was no time for teachers to interim conflagrate the border relations possible in the binomial work and education. Perhaps, and for this reason, the research subjects did not live their time to the fullest, nor did they have the space and time to also understand the interfaces between activities and coexistence in the production of knowledge.

Resumen

Estamos viviendo un momento delicado en la historia de la humanidad, generado por la pandemia del Covid-19, es decir, un estado de calamidad pública que de alguna manera afectó la vida. Uno de los aspectos que requirió redimensionamiento fue la educación formal, pues se suspendieron las actividades presenciales y se planteó la continuidad a través de la enseñanza a distancia. Como resultado, en todos los niveles se propusieron alternativas, reorganizaciones y desafíos para la entrega del trabajo pedagógico. Así, este estudio tiene como objetivo comprender cómo los profesores de un Programa de Posgrado en Educación Profesional y Tecnológica describen y analizan, en sus discursos, los impactos de la pandemia en su trabajo pedagógico. Como técnica de producción de datos se aplicó un cuestionario en línea, basado en el Análisis de Movimientos de los Sentidos. El texto abarca a) consideraciones iniciales y teóricas sobre el posgrado y, en él, el trabajo pedagógico; b) aspectos teóricos y metodológicos; c) análisis de datos de investigación y; d) síntesis concluyentes. A partir de la noción de "fronteras de convivencia", se sistematizaron significados relacionados con la reorganización en la planificación y metodologías, desafíos, intensificación y precariedad, cumplimiento de las actividades cotidianas y dificultades en la producción de conocimiento. Se constató que, debido a que la pandemia venía azotando a nivel mundial, no hubo tiempo para que los docentes transitoriamente conflagraran las relaciones fronterizas posibles en el binomio trabajo y educación. Quizás, y por ello, los sujetos de investigación no vivieron al máximo su tiempo, ni tuvieron el espacio y el tiempo para comprender también las interfaces entre actividades y convivencia en la producción de conocimiento.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico, Pós-graduação, Covid-19.

Keywords: Pedagogical work, Graduate, Covid-19.

Palabras claves: Trabajo Pedagógico, Posgrado, Covid-19.

Introdução

Vive-se um momento delicado na história humana, gerado pela pandemia por Covid-19³, ou seja, um estado de calamidade pública que afetou de alguma maneira a vida. Um dos aspectos que exigiu redimensionamento foi à educação formal⁴, pois suspendeu-se as atividades presenciais e se propôs a continuidade por meio do ensino remoto. Em decorrência, em todos os níveis,

³ A COVID-19 é uma "[...] infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global [...]" (Brasil, 2021a).

⁴ Ferreira, Fortunado e Araújo (2021) analisam as políticas educacionais brasileiras no contexto da pandemia.

foram propostas alternativas, reorganizações e desafios para o encaminhamento do trabalho pedagógico, aqui entendido como o trabalho dos professores visando à produção do conhecimento (Ferreira, 2017, 2018). Significa que, neste contexto, os professores, necessitaram:

[...] a) *comprenderse y comprenderse a sí mismos en ese momento insólito de la historia humana; b) reaccionar como ser humano y proponer alternativas, como profesional; c) mantener su trabajo, a pesar del momento vivido y el impacto subjetivo vivido. Es decir, los docentes fueron y siguen siendo protagonistas de una situación en la que también son víctimas, sin una preparación u orientación para este cambio brusco en su vida profesional* (Ferreira; Fortunato; Araújo, 2021, p. 41-42)⁵.

Diante do exposto, realizou-se estudo com o objetivo de compreender como, em seus discursos, professores de um Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede) descrevem e analisam os impactos da pandemia no seu trabalho pedagógico. Como referência de análise, considerou-se a categoria “fronteiras da convivência”, cujo sentido, em perspectiva dialética⁶, descrito por Nascimento (2018), inclui:

As fronteiras podem se apresentar muito além do que algumas linhas demarcatórias entre os territórios, mais densas, viscosas, movediças e obnubiladas a partir das posições políticas, econômicas, sociais e ideológicas dos sujeitos, seus grupos e classes. É nessa dimensão de proximidades e distanciamentos, que se concretiza e decorre toda a entropia social, determinante do modo de vida dos sujeitos, de suas classes ou coletivos (Nascimento, 2018, p. 30).

Aplicou-se esta expressão como elemento de análise, porque alguns dos discursos dos sujeitos da pesquisa indicaram ser o momento vivido em seu trabalho, durante a pandemia da Covid-19, um tempo de redimensionamento, “[...] abarcando oportunidades e construindo possibilidades de vida” (Nascimento, 2018, p. 25), inclusive e, talvez, majoritariamente em seu trabalho. Destaca-se esta reconfiguração de sentidos no conhecimento, na profissão, no trabalho pedagógico e, em decorrência, nas relações interpessoais com a qual se existe e produz, já que até o período supracitado, o trabalho dos professores, em sua maioria, versava em “[...] selecionar, organizar, planejar, realizar, avaliar continuamente, acompanhar, produzir conhecimento e estabelecer interações” (Ferreira, 2018, p. 605). Logo, concebe-se que o trabalho pedagógico se movimentou e exigiu novas “fronteiras de convivência” e conexões inter-

⁵ a) compreender-se e compreender-se naquele momento inusitado da história da humanidade; b) reagir como ser humano e propor alternativas, como profissional; c) manter o emprego, apesar do momento vivido e do impacto subjetivo vivenciado. Ou seja, os professores foram e continuam sendo protagonistas de uma situação da qual também são vítimas, sem preparo ou orientação para essa mudança abrupta em sua vida profissional (Ferreira; Fortunato; Araújo, 2021, tradução nossa).

⁶ “A dialética é o pensamento crítico que se propõe a compreender a ‘coisa em si’ e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade” (Kosik, 1976, p. 20).

relacionais, se levado em conta o binômio trabalho e educação, ou seja, apropriações e caminhos imbricando "[...] os interesses dos sujeitos e do Estado, determinações políticas, desassossegos sociais, prescrições econômicas, práticas filosóficas e ideológicas, em um vasto e complexo retalhos de conjecturas humanas" (Nascimento, 2018, p. 25). Ainda, reforça-se que:

[...] há plêiades de trabalhos pedagógicos singulares, inigualáveis, não repetíveis e afeitos a situações exclusivas, determinadas histórica, cultural e socialmente. Aliás, todos os trabalhos pedagógicos com os quais se pode deparar são singulares. Visíveis, factuais e efetivos, no aqui e no agora, cada qual se identifica com determinadas maneiras mediante as quais materializa os traços semelhantes que os unem e os unificam no plano do trabalho pedagógico geral. E, assim, se constroem como interdependentes (Machado, 2020, p. 81).

Após e durante a pandemia, diversas demandas se apresentaram ao trabalho pedagógico, como, por exemplo, o estabelecimento de uma "fronteira da convivência" por meio da tecnologia, indicando um estar presente à distância. Outros sentidos encontrados nos discursos dos professores, como se argumentará a seguir, evidenciam, contrariamente, não haver mudanças no trabalho pedagógico. Com base nesses pares dialéticos mudança/continuidade, desigual/igual, tem-se referências para a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS) nos discursos.

A fim de apresentar a pesquisa e análise dos discursos com base na AMS, fundamento teórico-metodológico com que se pesquisa, o texto está dividido em quatro (04) partes, a saber: a) apresenta as considerações iniciais e teóricas sobre a pós-graduação e, nela, o trabalho pedagógico; b) aborda os aspectos teórico-metodológicos; c) discute e analisa os dados da pesquisa e; d) trata das sínteses conclusivas.

2. Trabalho pedagógico na pós-graduação: algumas considerações iniciais

No Brasil, o termo "pós-graduação" foi formalmente empregado na década de 1940, no Artigo 71, do Estatuto da Universidade do Brasil e, em 1950, iniciaram os acordos e convênios entre Estados Unidos e Brasil para intercâmbios de estudantes, pesquisadores e professores (Santos, 2003). Contudo, as iniciativas concretas da pós-graduação ocorreram em 1960, em virtude dos acordos MEC-USAID⁷, denominado por Santos (2003) como uma "parceria subordinada", científica e tecnológica e limitante que impactaram substancialmente na pesquisa. Neste caso, foi sob a dependência de nações consideradas centrais, que a pós-graduação no Brasil iniciou, ou seja, sob o interesse de "modernização" do Ensino Superior, havia o objetivo de "[...] (re)produzir aqui a ciência 'internacional', a ser ensinada segundo padrões de idêntica categoria, sem veleidades autonomistas" (Cunha, 1983, p. 255).

Em perspectiva semelhante, Ribeiro (1980) reforça que, no âmbito do Mestrado, a influência norte-americana poderia ser desvantajosa, em virtude das

⁷ Trataram-se de acordos entre o governo brasileiro e a *United States Agency for International Development* (USAID), visando à constituição de uma Equipe de Planejamento do Ensino Superior (EPES).

diferentes vertentes nesse nível de pós-graduação *Stricto Sensu*. Para o autor, de modo especial, quanto ao nível de articulação linguística, "[...] o mestrado [...] tem a finalidade de saber se um jovem que se formou é capaz de escrever articuladamente, numa linguagem limpa. [...] Se ele [...] é um letrado, não um analfabeto" (Ribeiro, 1980, p. 75).

Contudo, indo além deste nível, para este estudo e em acordo com a concepção de Saviani (2020), delimita-se a pós-graduação como um estágio da educação formal que visa à especialização, à vivência da pesquisa e, sobretudo, à produção do conhecimento. Saviani (2020), ainda, salienta que:

[...] o objetivo precípua da pós-graduação *stricto sensu* é a formação do pesquisador, o elemento central em torno do qual ela deve ser organizada é a pesquisa. E como a pós-graduação *stricto sensu* está organizada em dois níveis, mestrado e doutorado, conclui-se que o primeiro nível tem o sentido de iniciação à formação do pesquisador, reservando-se ao segundo nível a função de consolidação (Saviani, 2020, p. 27).

Por sua vez, Silva Júnior, Ferreira e Kato (2013) estudam o processo de organização da pós-graduação por instituições e ações que induziram a sua reconfiguração. Referenciam que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com convênios e editais, fomentam a pesquisa aplicada e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) regula o sistema de pós-graduação e cada Programa que o compõe. Pelo menos, antes do atual governo brasileiro, iniciado em 2018, se podia diferenciar, dessa maneira, as atribuições desses dois órgãos ligados ao Estado. Após este ano, o corte de financiamento, o controle e a limitação da autonomia científica, alterou o *modus operandi* do CNPq e da Capes, obnubilando suas funções à frente da pesquisa e do Ensino Superior no Brasil.

Em tais perspectivas, a pós-graduação espraiou-se em quantidade de vagas e nos diversos campos do conhecimento nas últimas cinco décadas⁸ e, atualmente, divide-se em *Lato* (especialização) e *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado). Conforme dados extraídos da página eletrônica do Ministério da Educação:

O Brasil tem 122.295 estudantes de pós-graduação, dos quais 76.323 são de mestrado acadêmico, 4.008 de mestrado profissional e 41.964 de doutorado. O levantamento é da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes/MEC). [...] Em 1996, existiam 67.820 alunos da pós-graduação no país (45.622 de mestrado e 22.198 de doutorado). Já em 2003 eram 112.237 estudantes de pós-graduação (66.959 de mestrado acadêmico, 5.065 de mestrado profissional e 40.213 de doutorado). Nos últimos oito anos, o

⁸ Conforme Escott e França (2021), a expansão e flexibilização do modelo da Pós-graduação brasileira, especialmente nos últimos Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), teve o intuito do crescimento do sistema, minimizando o desequilíbrio regional e institucional.

número de cursos de pós-graduação aprovados pela Capes tem crescido em média 9% ao ano⁹ (Brasil, [s.d.]¹⁰).

O mestrado profissional¹¹, por sua vez, regulamentado pela Portaria MEC nº 389 (Brasil, 2017a) e CAPES nº 131 (Brasil, 2017b), tem por objetivo “[...] a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho” (Brasil, 2021b). E diferenciam-se Mestrado Acadêmico (MA) e Mestrado Profissional (MP), principalmente, porque este apresenta, ao final, um produto,

[...] isto é, o resultado almejado. No MA, pretende-se pela imersão na pesquisa formar, a longo prazo, um pesquisador. No MP, também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social. Com tais características, o MP aponta para uma clara diferença no perfil do candidato a esse mestrado e do candidato ao mestrado acadêmico (Ribeiro, 2005, p. 15).

Como já referido, em todas as áreas, inclusive no campo da Educação, as ofertas de pós-graduação *Stricto Sensu* iniciaram em 1965 (Bianchetti; Fávero, 2005) e, em se tratando especificamente da Educação Profissional, em 2013. Logo, como a pesquisa no campo da Educação profissional, é um fenômeno recente.

Neste contexto e por meio da Resolução do Conselho Superior, nº 161 (Ifes, 2016), cria-se o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), campo de estudo nesta pesquisa. Escolheu-se este mestrado para conhecer a caracterização de pertença profissional¹² e porque possui um projeto de sociabilidade bastante específico que, deveria pautar os objetivos e as estratégias, bem como repercutir a produção de conhecimento no trabalho dos professores (Ferreira, 2017).

Em vista da argumentação ora apresentada, pode-se concluir que os mestrados e, especificamente o ProfEPT, se configura(m) como uma oportunidade recente de acesso, de pesquisa e de trabalho para professores. Neste caso, os professores necessitam constituir o seu trabalho, pautado no binômio pesquisa e ensino. Para tanto, além da produção de aulas e de

⁹ “Mesmo que a pós-graduação continue formando prioritariamente docentes para o ensino superior, o fato é que – por dados de importante pesquisa realizada por Veloso et al., na década passada – dois terços dos mestres e um terço dos doutores encaminha-se para destinos que não são os do ensino superior” (Ribeiro, 2005, p. 10).

¹⁰ Estas informações constam estão disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso em: 16 nov. 2021.

¹¹ Data de meados dos anos 1990 e sua institucionalização ocorreu em 1998 pela publicação da portaria nº 080 (Brasil, 1998).

¹² Pode ser entendida “[...] a partir das relações de trabalho em um contexto sócio-histórico determinado. [...] se refere a um viés político da docência já que concebe que os professores se percebem pertencentes ao contexto por meio do trabalho e do reconhecimento social através dele na coletividade” (Amaral, 2016, p. 27).

conhecimento, precisam manter o produtivismo acadêmico¹³ metrificado, o qual tem recebido poucos investimentos nos últimos anos. Essa parametrização em Programas *Stricto sensu* é usual tanto nos acadêmicos quanto nos profissionais. Assim, na próxima seção, passa-se a conhecer o ProfEPT e os fundamentos teórico-metodológicos adotados neste estudo e para a compreensão dos sentidos atribuídos ao trabalho pedagógico pelos professores que trabalham no programa.

3. Fundamentos teórico-metodológicos

Este artigo sistematiza estudo realizado sobre o trabalho pedagógico no campo específico do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em rede. O ProfEPT, vinculado a área de ensino (Área 46)¹⁴ da Capes:

[...] oferta vagas em 40 Instituições Associadas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, localizadas nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. O ProfEPT caracteriza-se como um curso ímpar no país, visto que sua área de concentração é em Educação Profissional e Tecnológica e tem como condição para a aprovação final de seus estudantes, entre outros, a elaboração e aplicação de um produto educacional (Castaman; Pasqualli; Viella, 2019, p. 02-03).

A oferta curricular organiza-se por meio da Área de Concentração EPT e subdivide-se em duas Linhas de Concentração¹⁵: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica que se orientam pelas bases conceituais da EPT e sustentam-se pela perspectiva dialética. O percurso formativo prevê unidades curriculares obrigatórias (presencial, podendo ser até 30% a distância) e eletivas (a distância), bem como orientação da pesquisa (presencial ou a distância), com o intuito de formar profissionais da educação.

O referido Programa apresenta uma arquitetura curricular diferenciada para manter a rede, assim como para adentrar nos diversos cenários socioculturais e de trajetórias e experiências de seus estudantes. Possui em torno de 1.209 egressos, 727 matrículas ativas e conta com 489 professores permanentes (Brito *et al.*, 2021). Uma vez conhecidas estas características, para a produção de dados, por e-mail, foi enviado, em março de 2021, a todos os professores do Programa, um questionário semiestruturado contendo 15 perguntas sobre o perfil acadêmico dos professores, a sua relação com o Programa e, nesse sentido, as características de seu trabalho pedagógico.

¹³ Orientam-se no “[...] modelo adotado pelo meio corporativo, baseando suas atividades em avaliações quantitativas” (Vieira; Castaman; Junges Júnior, 2021, p. 265).

¹⁴ A Área de Ensino integra a Grande Área Multidisciplinar e transita entre a ciência básica e aplicação do conhecimento produzido. Busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos voltados às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais (Brasil, 2019, p. 3).

¹⁵ Cada linha de pesquisa possui três (03) macroprojetos que orientam o escopo e a definição das investigações.

Recebeu-se o retorno de 110 interlocutores e, neste artigo, o recorte específico da abordagem deu-se em relação às respostas à pergunta que se referia a como os professores descreviam e relacionavam o trabalho pedagógico realizado no Programa antes e durante a Pandemia, naquele momento. A partir do aporte teórico-metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), procedeu-se à leitura, análise e sistematização dos dados produzidos.

A AMS é considerada um fundamento teórico-metodológico na medida em que possibilita, de modo dialético, perquirir os discursos, tendo por base os sentidos relativos aos temas em estudo. Neste caso, perscrutou-se os sentidos de trabalho pedagógico relativamente ao cenário de pandemia, tanto nos discursos individualmente quanto comparados entre si. Os sentidos entendidos como "[...] elaborações alteráveis e o significado se configura em um sentido com mais estabilidade e precisão" (Ferreira, 2020, p. 12). Então, analisou-se os sentidos "[...] em suas variações, incidências, repetições, faltas e exageros, etc, ou seja, em seus movimentos" (Ferreira; Braido; De Toni, 2020, p. 150).

Nesse processo, fez necessário ler os discursos em sua textualidade, desmontá-los em tabelas (que estão na base dos argumentos, mas não integram este artigo), para recompô-los novamente ao produzir a escrita sistematizadora. Observou-se como eram elaborados sentidos de afirmação, narração, descrição e negação, que são pautas da argumentação na seção seguinte.

Em suma, houve comparação, organização e interpretação que objetivou "[...] adentrar nos discursos, evidenciando sentidos que se confirmarão ou não, quando cotejados com outros" (Ferreira; Braido; De Toni, 2020, p. 150). Na sequência, empreendeu-se as sínteses, de modo a agrupar os sentidos em suas semelhanças e a recompor o texto significado, para ao fim e ao cabo, sistematizar (Ferreira; Braido; De Toni, 2020).

Cabe ainda adiantar que a sistematização da categoria "trabalho pedagógico" será apresentada com o apoio de excertos dos sujeitos da pesquisa, denominados pelas siglas P1, P2, P3, e, consecutivamente, que auxiliarão no entendimento das características da referida categoria para os professores que Programa no programa em cena. Passa-se então, a análise e discussão dos dados.

4. Implicações entre a pandemia por covid-19 e o trabalho pedagógico no profEPT, nos discursos dos professores do programa

Entende-se que o trabalho pedagógico exige formas e estratégias que considerem os contextos e conhecimentos já internalizados pelos estudantes. Neste caso, requer planejamento do processo de produção do conhecimento, tal como escolha e/ou desenvolvimento de materiais didáticos e atividades de avaliação (Machado, 2021). Para tanto, durante a COVID-19, este trabalho que, muitas vezes, presencialmente é invisibilizado, precarizado, metamorfoseado, necessitou, neste recorte temporal ser ainda mais reorganizado, determinando redimensionamento de cotidianos no espaço escolar, portanto, constituindo novos sentidos.

Assim, analisadas preliminarmente as respostas ao questionário, salienta-se que dois (02) professores passaram a trabalhar no ProfEPT durante a pandemia e 10 não responderam à questão. Outrossim, destaca-se que, na dinâmica dos interlocutores com o trabalho e a educação, produzem-se múltiplas

possibilidades de entendimento e compreensão a respeito do trabalho pedagógico.

Adentrando na análise realizada, faz-se mister referência a sentidos encontrados que são fronteiriços, denotando um movimento dialético de pertencer ou não pertencer à condição de professores da pós-graduação; vivenciar o tempo de trabalho e o tempo de vida privada; imergir no trabalho pedagógico ou cuidar de si e de sua produção; modificar seu trabalho e ir ao encontro dos estudantes e suas demandas individuais ou permanecer no modo como trabalhava presencialmente, tratando o coletivo. Esses movimentos de sentidos indicam relação com as fronteiras da convivência, conforme explicada por Nascimento (2018). Desta forma, passou-se a analisar esses sentidos nos discursos dos professores interlocutores da pesquisa, considerando, três níveis, relacionados por inclusão, abrangência e impacto no trabalho pedagógico:

- a) O trabalho pedagógico em si, suas características e as demandas apresentadas pela Pandemia;
- b) Os sujeitos do trabalho pedagógico, os professores do ProfEPT em meio à Pandemia;
- c) O Programa, os estudantes e as instituições.

Com base nesses três núcleos de análise foi possível sistematizar sentidos que caracterizam o trabalho pedagógico no ProfEPT durante a pandemia, sob a perspectiva dos professores e a partir da dimensão de "fronteira da convivência", ou seja, fronteiras da convivência entre os sujeitos (espaço geográfico e tempo histórico) envolvendo a reorganização no planejamento do ensino e das metodologias empregadas, os desafios, a intensificação e a precarização, o cumprimento de atividades cotidianas e as dificuldades da produção do conhecimento.

Antes de sistematizar as análises, destaca-se que apesar de parte (eletivas) das unidades curriculares no ProfEPT serem a distância, anteriormente a março de 2020, quando foi decretado o trabalho remoto, a maioria das atividades de ensino, pesquisa e extensão davam-se presencialmente. Por este motivo, ressalta-se que grande parte dos trechos analisados mostram transformações ocorridas na vida (trabalho e educação) dos sujeitos, a partir da pandemia por COVID-19.

Os discursos analisados indicaram que, para alguns professores, o trabalho pedagógico implicou na reorganização e no planejamento das metodologias empregadas no processo de produção do conhecimento. Os professores narraram que a preocupação foi em manter o mesmo objetivo e intenção (conhecimento e a formação humana integral¹⁶), contudo, a partir de técnicas distintas (modificou a área física e os equipamentos), sem distorcer ou simplificar o objeto de ensino, em uma experiência de vida diferente e à altura dos valores educacionais idealizados: "Com a pandemia, surgiram novos desafios que precisaram ser enfrentados. As metodologias ativas contribuíram para o ensino remoto. Mas ainda há lacunas que não serão solucionadas" (P01). Relacionaram as alterações próprias da educação presencial para a remota, emitindo juízos de valor, se considerado os aspectos que interferiram em seu trabalho: "A pandemia atrapalhou de forma direta o desenvolvimento das

¹⁶ A formação humana integral almejada no ProfEPT, tem base na escola unitária. Visa a mediação de "[...] uma cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual" (Gramsci, 1988, p. 118).

atividades. O Curso é presencial e foi todo planejado desta forma. Contudo, é um momento de enfrentamento que necessitamos vencer" (P48). Importante frisar, que o trabalho na Pós-graduação, como em todo o Ensino Superior, implica pesquisa, ensino e extensão: "Antes eu tinha a possibilidade de aplicar minhas pesquisas com estudantes, técnicos e professores. Atualmente não posso fazer isso" (P40). Movimentando-se na dinâmica própria da Pós-graduação, os professores destacaram as alterações nos seus procedimentos: "**As aulas remotas exigem um planejamento novo**, o que demanda muitas horas de dedicação, sem contar os registros que também estão diferentes" (P75, grifos nossos). E colocaram em relevo os aspectos que no atual contexto demandavam atenção: "**Os objetivos e as intenções são os mesmos. As ferramentas e estratégias são distintas**" (P88, grifos nossos). Todavia, essa atenção, para alguns dos sujeitos da pesquisa, também exigiu autoanálise: "Uma mudança inesperada. Procuro manter continuamente o encontro virtual com orientandos. Sobre disciplina, trabalho com uma eletiva" (P18); "Em relação à qualidade, tentamos manter o mesmo de antes, aprendendo e reinventado novas formas de trabalho" (P35).

Não sou uma pessoa letrada digitalmente, tenho muitas dificuldades com a tecnologia, mas tenho me virado bem, neste momento de aulas remotas/assíncronas/síncronas... Antes da pandemia, tinha muita segurança em desenvolver estratégias para mediar a construção do conhecimento, apesar de não ser pedagoga, tive uma formação muito centrada na formação de professores (P39).

Nos excertos analisados, as fronteiras abstratas (ideológicas, de gênero, políticas...) aparentemente se mantêm, mas as físicas (geográfica, de contato...) transfiguraram-se. Mais do que uma reinvenção, constata-se nestes trechos a produção do ser humano e da sua capacidade em "[...] criar, produzir, e modificar as suas possibilidades concretas de sobrevivência" (Nascimento, 2018, p. 31), diante de uma realidade e produção histórica também alterada por seu trabalho. Logo, o ser humano, durante a pandemia e, nas suas condições, produz e reproduz a materialidade concreta da sociedade, com novas zonas de intercâmbios. Ainda, indicam que

[...] as ideias que se vão aos poucos engendrando, ao mesmo tempo que efeitos da ação do homem sobre o mundo físico, tornam-se também determinantes do prosseguimento e da modificação desta ação, levando-as continuamente a graus superiores de complexidade. deste modo as ideias mediatizam a relação de trabalho, pois de um lado resultam dele, e de outro o impulsionam para formas sempre mais complicadas e produtivas (Vieira Pinto, 1969, p. 326).

No conjunto dos dados produzidos, a maior parte das narrativas dos interlocutores denotam desafios, intensificação e precarização do trabalho pedagógico, ou seja, de limites fronteiriços de convivência. Para Nascimento (2018, p. 32), os limites podem ser evidenciados "[...] como possibilidades de estabelecimento de associações, de contatos, de concretização de necessidades, de reação diante das dificuldades, de mudanças históricas e geográficas". Inclusive, os professores não consideram o espaço digital como

possibilidade de fronteira social, dito de outro modo, de interação e integração entre os envolvidos.

Assim, os excertos escolhidos evidenciam narrativas contendo palavras e expressões que enfatizam a magnitude do desgaste em relação ao vivido, tanto pedagógica quanto humanamente: "**Torturante!**" (P21, grifos nossos). E tal percepção se apresentou nos discursos comparativamente: antes e durante o período pandêmico: a) "Atualmente é muito **mais desgastante, mentalmente e fisicamente!**" (P31, grifos nossos). b) "Antes mais partilha agora **mais exaustivo e menos motivador**" (P41, grifos nossos). Os interlocutores da pesquisa também relacionaram o mundo da vida e o seu mundo do trabalho: "Mudou completamente a dinâmica. Se intensificaram o número de reuniões, ao mesmo tempo que precisamos nos adaptar ao formato em REDE. Tem sido também, um grande aprendizado" (P70). Outros interlocutores, dada a oportunidade de refletir sobre seu trabalho, tempo e espaço de produção em meio às demandas geradas pelo modo remoto de produção, dedicaram-se a relacionar e avaliar o seu momento profissional: "Antes da pandemia ainda não estava vinculado ao Profept, mas já possuía uma carga de trabalho elevada. Atualmente, as coisas estão muito piores, o trabalho remoto triplica as demandas e também **perdemos muito em qualidade**" (P02, grifos nossos).

O **trabalho se intensificou** bastante com a pandemia. Além disso, o estresse gerado pelo teletrabalho, **o volume de tarefas burocráticas tem levado a um adoecimento permanente**. A **qualidade das aulas também caiu**, pois houve um enorme distanciamento entre professores e estudantes (P23, grifos nossos).

Vejo, no momento atual, o exercício realizado sob a orientação do distanciamento como a única forma possível. **Os espaços educacionais que se caracterizam como interativos são fundamentais e estão fazendo muita falta nesse momento**. Está sendo muito mais desafiador e exigindo o desenvolvimento de novas habilidades. Apesar da facilidade que considerava possuir no uso de recursos de informática, trabalhar com todos 'documentos' apenas no modelo online **está me exigindo esforços maiores, seja para concentração, seja para organizar todo o material necessário para trabalhar**. São muitas pastas compartilhadas, tudo digital, e extremamente "volátil". **Sinto que tudo me escapa do controle** [...] Sobre as reuniões e orientações virtuais a falta do olho no olho e do corpo em movimento prejudica a comunicação, temos que ser muito mais cuidadosos na fala, pois ela deve revelar exatamente o que se pretende dizer, não há espaço para frases incompletas, sob o risco de não sermos bem compreendidas. Muitas vezes **é mais fácil calar do que levantar uma mão virtual**. Sem contar que a necessidade de desligar as câmeras - para não sobrecarregar a internet (P75, grifos nossos).

O principal aspecto que notei se refere aos aspectos qualitativos típicos do trabalho docente, sendo que após a oficialização da pandemia do Covid-19, tenho a sensação de que **as atividades laborais "triplicaram" em quantidade e se tornaram mais complexas**, em termos de qualidade, exigindo dedicação e resistência por parte dos docentes, dos discentes e

dos demais agentes da comunidade acadêmica (P82, grifos nossos).

Também, vislumbrou-se narrativas dos professores em relação ao seu trabalho como um cumprimento das atividades cotidianas e com ênfase na prática, já que não perceberam nenhuma alteração: "**Meu trabalho** tanto antes quanto agora **tem** como base **o compromisso e responsabilidade em desenvolver um ensino de qualidade**" (P59, grifos nossos). Mesmo negando haver modificações, alguns professores apresentaram justificativas que, em si, contradizem seu argumento inicialmente negativo:

Sempre gostei muito do meu trabalho e, **apesar de estarmos dando aulas on line** e a interação com os alunos ser apenas virtual, **não acredito que a qualidade ou o aproveitamento dos alunos tenha caído**. Aliás, com as atividades remotas os alunos estão com mais liberdade para estudar e cumprir suas tarefas. Outra vantagem que vejo é o ganho de tempo por não precisar estar no trânsito para chegar e voltar do trabalho. Vejo muitas vantagens no trabalho remoto. Reuniões que antes não podiam contar com a presença de muitos, principalmente por conta da distância, hoje estão cheias. O uso de questionários on-line para tomadas de decisões ou para organizar planos de trabalho ao invés de intermináveis reuniões, também ajudaram. (P50, grifos nossos)

Dificuldades iniciais de adaptações, mas no momento e em se tratando de um *Stricto Sensu* **não percebo perdas em termos de interatividades, processo de aprendizagem e mecanismos de participação e avaliação**. Mas penso ser muito particular. Como efetivamente atuo com regência compartilhada nas duas disciplinas sob minha responsabilidade e de outro colega, tem funcionado bem e positivamente. Acredito que o presencial, que igualmente tem suas vantagens, mas que demandam deslocamentos de docentes e igualmente dos alunos, muitos à 500 ou mais km de distância, além de despesas com hospedagem e alimentação, de uma certa forma dificultam o processo pelo cansaço (P107, grifos nossos).

Pode-se supor, nestes trechos, que é como se estivessem imbricados totalmente na produção de mercadorias na formação social predominantemente capitalista, como explicitam Tumolo e Tumolo (2004, p. 334, grifos do autor): "[...] no capitalismo, a produção da vida humana se processa por intermédio do mercado, que pode ser entendido, **grosso modo**, como o lugar social no qual todos os indivíduos, para poderem viver, precisam comprar e vender mercadorias". Nessa perspectiva, o trabalho consta de aplicabilidade imediata e utilitária social, o que impossibilita uma práxis reelaborativa. Especificamente no estudo, a falta de consciência, de dialética e /ou de invisibilidade de fronteiras de convivência no trabalho pedagógico, durante a COVID, podem ter contribuído para obstrução projetos e ser demasiadamente entrópico na constituição emancipatória dos envolvidos. Percebeu-se como indicativo nos discursos um engendramento e uma vinculação entre trabalho e educação, no sentido de preparação de qualidade para o mercado e não de uma formação humana integral.

Do mesmo modo, evidenciou-se as dificuldades da produção do conhecimento e dos professores como sujeitos e autores do que produzem. Entende-se que o trabalho pedagógico é

[...] a produção do conhecimento em aula, tanto dos professores, quanto dos estudantes. Mas vai além. Considera-se, ainda, que a produção do conhecimento pressupõe envolvimento e participação política em todos os momentos escolares, além de intenso imbricamento, comprometimento e responsabilidade com o projeto pedagógico institucional. Trata-se, pois, de um movimento dialético entre o individual e o coletivo: entre o que os professores concebem seu projeto pedagógico individual, e o que a escola, comunidade articulada, estabeleceu em seu projeto pedagógico institucional em consonância com o contexto histórico, social, político, econômico (Ferreira, 2018, p. 594).

Porém, alguns interlocutores denotaram não se reconhecerem, não confiarem, não se sentir imbricados e/ou sentirem-se desesperançosos em seu trabalho pedagógico, conforme grifos que seguem nos excertos selecionados: "Desafiador e **com menor nível de aprendizagens dos alunos**" (P43, grifos nossos). "Nos adaptamos. Os alunos foram prejudicados com o distanciamento. Sentimos falta das relações e **tenho medo quanto à qualidade dos trabalhos desenvolvidos** a partir da entrada da nova turma (seleção por currículo)" (P66, grifos nossos); "[Referindo-se aos projetos de pesquisa dos acadêmicos] Atualmente, **há a dificuldade da produção de dados**, pois muitos são frutos de ambientes escolares (que se encontram fechados)" (P73, grifos nossos).

Não vejo muitas dificuldades em realizar as aulas on line, porém **tenho dúvida quanto a eficiência no aprendizado dos alunos**. Acho que teremos sérios prejuízos na formação profissional dos alunos. No entanto, o que vejo como ainda mais grave são as possíveis sequelas emocionais (P29, grifos nossos).

Antes era muito mais gratificante, mas contraditoriamente tenho uma orientanda que, se as atividades tivessem continuado de forma presencial, talvez ela não tivesse dado continuidade a pesquisa. Então penso que, mesmo com tantos pontos negativos no trabalho a distância, isso foi positivo. E penso que consegui dar continuidade as orientações inclusive com defesa e qualificações de excelente qualidade (P44, grifos nossos).

Estes são alguns dos sentidos pesquisados, inquiridos e analisados e que se apresentam ainda de maneira multifacetada, descontínua, sem coesão e movediça, especialmente, pela hipótese de o Programa ser recente e também porque a pandemia surpreendeu a todos(as) de maneira avassaladora. Outrossim, marca-se que talvez o impacto em relação a pandemia não tenha sido tanto, porque as eletivas, assim como grande parte das orientações são todas a distância. Mas, para os professores que atuam no programa, de uma forma geral, teve repercussão.

Desta terrível conjuntura, em sua maioria, os professores captaram a fronteira e encadearam (novos) relacionamentos concretos para a realização do seu trabalho ao reagir diante das dificuldades, porém para outros não deu tempo

para haver um estranhamento e deflagrar compreensões críticas e apuradas sobre o binômio trabalho e educação e sobre mecanismos robustos que mantém o *status quo* capitalista e neoliberal. Destarte, as fronteiras foram estabelecidas e demarcadas por alguns dos interlocutores de forma total ou parcial e, por outros, invisibilizadas. Não foram unívocas as evidências, igualmente não são homogêneas todas as fronteiras que as condicionam. Portanto, não se conseguiu mapear todas as limitações e condições que constituíram os sentidos estabelecidos pelos participantes sobre o trabalho pedagógico na pós-graduação durante a pandemia. Contudo, destaca-se que as fronteiras da convivência sejam provavelmente "[...] compostas pelas sobreposições, pelo somatório ou arranjos complexos de algumas e/ou diversas dessas variáveis ou fatores" (Nascimento, 2018, p. 42), por permutações simples ou combinatórias de situações de vida.

5. Considerações finais

Este estudo objetivou analisar os sentidos produzidos sobre o trabalho pedagógico antes e durante a pandemia nos discursos produzidos via questionário aplicado a professores de um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* em rede. Neste caso, a partir da dimensão de "fronteira de convivência", distinguiu-se e sistematizou-se sentidos que caracterizam o trabalho pedagógico no ProfEPT durante a pandemia, sob a perspectiva dos professores: reorganização no planejamento do ensino e das metodologias empregadas, desafios, intensificação e precarização, cumprimento de atividades cotidianas e dificuldades da produção do conhecimento.

Estes sentidos foram analisados e indicaram relações sociais estabelecidas concretamente no trabalho dos interlocutores durante a covid-19. Expressaram, ao mesmo tempo, a condição histórica, singular, invisível, parcial e total destes sujeitos.

Constatou-se que, em virtude de a pandemia ter sido arrebatadora mundialmente, não deu tempo para os professores conflagram interinamente as relações fronteiriças possíveis no binômio trabalho e educação. Talvez e, por este motivo, os sujeitos da pesquisa não viveram na plenitude o seu tempo, tampouco tendo espaço e tempo para compreender também as interfaces entre as atividades e a convivência na produção do conhecimento. Então, entendeu-se que os adágios pandêmicos elaborados e os arranjos produzidos nas ações concretas no ProfEPT durante a pandemia configuram, talvez, passageiras (espaço-temporal), mas mesmo assim históricas e materiais fronteiras de convivência possíveis de trabalho e educação.

Nesta medida, e também por ser um estudo recente, acredita-se na necessidade de continuar as investigações. Tem-se em conta que já decorreram dois (02) anos de pandemia e outros sentidos sobre o trabalho pedagógico podem ter sido constituídos, bem como reverberações das fronteiras de convivência podem ter sido estabelecidas.

Referências

AMARAL, Cláudia Letícia de Castro do. **Pertença profissional, trabalho e sindicalização de professores**: mediações e contradições nos movimentos do



capital. 2016. 265f. Tese de Doutorado. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

BIANCHETTI, Lucídio; FÁVERO, Osmar. História e histórias da pós-graduação em Educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Editorial, n. 30, p. 3-6, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WnyNvHfpMyhmKW7LzfX33Wf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 080, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. [1998]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/campg/documentos/portaria-no-080-1998-capes>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. [2017^a]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. [2017^b]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19150989/do1-2017-06-30-portaria-n-131-de-28-de-junho-de-2017-19150907. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Documento de Área 46 – Ensino**. Brasília. [2019]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **O que é a COVID 19?** [2021^a]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRASIL. **Sobre a CAPES**. [2021^b]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil**. ([s.d.]). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BRITO, Wanderley Azevedo de *et al.* **Autoavaliação ProfEPT: Relatório de Técnico 2017-2020**. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE). Vitória, ES: IFES/PROFEPT/NAPE, 2021.

CASTAMAN, Ana Sara; PASQUALLI, Roberta; VIELLA, Maria Dos Anjos Lopes. Formação do mestre em educação profissional e tecnológica –



PROFEPT: reflexões sobre a didática. **Revista Cocar**, v. 13, n. 26, p. 125-141, 2019.

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade crítica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

ESCOTT, Clarice Monteiro; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Saberes específicos e produção de conhecimento no profEPT - linha de pesquisa organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 53, p. 332-347, 2021.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, tempo e conhecimentos**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/dZCLTB8HzT8BW7CSXrJzF9M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. e250006, 01-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5RT6P594sk7ccDp6NKYX6qK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FERREIRA, Liliana Soares; BRAIDO, Luiza da Silva; DE TONI, Dulcineia Libraga Papalia. Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos. **Revista Cocar**, Edição Especial, n. 8, p. 146-164, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3052>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares; ZIMMERMAN, Ana Paula Cristino; CALHEIROS, Vicente Cabrera. Trabalho pedagógico, trabalho dos professores e trabalho docente: movimentos de sentidos nas abordagens sobre educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, n. e26045, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/99565>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. La pandemia del COVID-19 y las políticas del Ministerio de Educación de Brasil. In: AGUILAR, Nivia T. Álvarez; MIRELES, Lizbeth Habib. **Retos Y desafíos de las universidades ante la pandemia de COVID - 19**. México: Labirintos, 2021, p. 41-61.

FRANZON, Sadi. Os acordos MEC-USAID e a Reforma Universitária de 1968 - as garras da águia na legislação de ensino brasileira. **Anais do X Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar e do III Seminário Internacional de Representações Sociais - Educação**, PUC-PR, 2016, p.



40619 - 40632. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21202_9057.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

IFES - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Espírito Santo. **Resolução do conselho superior nº 161/2016, de 16 de setembro de 2016**. Criar o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica e aprovar seu Regulamento interno. [2016]. Disponível:
https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/PPPI_/cursosposgraduacao/poc/osdecaldas/mestradoprofissional/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Conselho_Superior_IFES_N%C2%BA_161-2016_-_Cria%C3%A7%C3%A3o_Programa_P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o_ProfEPT.pdf. Acesso em: 08 jan. 2022.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica. *In*: FERREIRA, Liliana Soares; ANDRIGHETTO, Marcos José; MARASCHIN, Mariglei Severo; CALHEIROS, Vicente Cabrera. **Trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões**. Volume 1. Curitiba: CRV, 2020. p. 75-89.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Prefácio. *In*: FERREIRA, Liliana Soares; ANDRIGHETTO, Marcos José; MARASCHIN, Mariglei Severo; CALHEIROS, Vicente Cabrera. **Trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões**. Volume 2. Curitiba: CRV, 2021. p. 11-20.

NASCIMENTO, Cláudio Rodrigues do. **A Dialética nas Fronteiras da Convivência: o movimento dos sujeitos a partir de uma Escola Técnica Industrial em direção ao mundo do trabalho**. 2018. 365f. Tese de Doutorado. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

RIBEIRO, Darcy. **Os cursos de pós-graduação**. Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **RBPG**, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005. Disponível em:
<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/72/69>. Acesso em: 01 fev. 2022.

SANTOS, Cássio Miranda. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/pXxfJdHPRrpRbZvCHKLfsp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2022.

SAVIANI, Demerval. Meio século de Pós-Graduação no Brasil: do período heróico ao produtivismo pela mediação de um modelo superior às suas matrizes. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, v. 7, n. 14, p. 12-39, 2020.

SILVA JÚNIOR, João Dos Reis; FERREIRA, Luciana Rodrigues; KATO, Fabíola Bouth Grello. Trabalho do professor pesquisador diante da expansão da pós-graduação no Brasil pós-LDB. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 435-499, 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27527553011>. Acesso em: 15 jan. 2022.

TUMOLO, Ligia Maria Soufen; TUMOLO, Paulo Sergio. A vivência do desemprego: um estudo crítico do significado do desemprego no capitalismo.

Trabalho, Educação e Saúde, v. 2, n. 2, p. 27-344, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/dpGWnRCX8Gwjn6ZD5NjJHrz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara; JUNGES JUNIOR, Mario Luiz Produtivismo acadêmico: representação da universidade como espaço de reprodução social. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 26, n. 1, p. 253-269, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/LJXc6k8hdgqCYsgY8zrWw3c/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **A ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1969.

Enviado em: 20/07/2022 | Aprovado em: 12/10/2024

